



2º Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem 9º Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA

A linguagem do cuidado na era digital

Data: 15 e 16 • agosto • 2019

Anais



COMISSÃO
DO PROCESSO DE
ENFERMAGEM



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

A Linguagem do cuidado na era digital

15 e 16 de agosto de 2019

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612l Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem (2. : 2019 : Porto Alegre, RS)

A linguagem do cuidado na era digital: anais [recurso eletrônico] / 2. Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem, 9. Simpósio do processo de Enfermagem do HCPA ; promoção e realização Comissão do Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Amália de Fátima Lucena. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.
E-book

Evento realizado de 15 a 16 de agosto de 2019.
ISBN 978-85-9489-189-1

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Comissão do Processo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Lucena, Amália de Fátima. IV Título.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

vezes, a um desfecho desfavorável. **Conclusão:** O enfermeiro exerce papel fundamental no processo de educação e saúde dos pacientes. No âmbito da prevenção de quedas, a formação continuada fundamentada em evidências, vem de encontro às políticas de promoção e segurança desenvolvidas na instituição. Sendo assim, essa deve ser uma atividade constante do enfermeiro. Reforçar as informações preventivas e as consequências de uma queda, com intuito de melhorar a adesão dos pacientes e também de seus familiares, deve ser um dos objetivos principais do cuidado de enfermagem.

Descritores: Prevenção de Quedas; Educação Continuada; Enfermagem.

A EXPERIÊNCIA DO PACIENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PARA SUA SEGURANÇA NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Diovane Ghignatti da Costa; Gisela Maria Schebella Souto de Moura; Marianna Goes Moraes; Simone Silveira Pasin; Ana Cristina Pretto Bao; Francis Ghignatti da Costa

Introdução: A experiência do paciente envolve interações no ambiente de prestação de cuidados, cultura e percepções de como o cuidado é reconhecido, compreendido e lembrado pelos pacientes(1). Na perspectiva da segurança do paciente, tem-se destacado o envolvimento do cidadão em sua segurança, promovido por iniciativas da Organização Mundial da Saúde (2) e da Política Nacional de Segurança do Paciente (3), condição alcançada por meio da educação do paciente e família, importante ação do processo de enfermagem. **Objetivo:** Descrever as percepções dos pacientes em relação aos cuidados relacionados aos protocolos assistenciais para a segurança do paciente. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, desenvolvida em 2018 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com 24 pacientes-famílias e 10 profissionais da equipe de saúde da linha de frente, por meio de análise documental, entrevistas e observação, com base na Técnica de Incidente Crítico. O conjunto de informações foram submetidos à análise temática. **Aprovação CEP-HCPA 2018-0511.** **Resultados:** Os seguintes protocolos assistenciais compuseram a experiência do paciente: identificação do paciente, administração de medicamentos, prevenção de lesões decorrentes de quedas e de lesão por pressão, higienização de mãos, processo de consentimento e cirurgia segura. Quando os pacientes-famílias percebem que os cuidados não foram implementados, não sinalizam aos profissionais, por falta de participação ativa no processo assistencial, condição destacada na conferência da identificação do paciente antes da administração de medicamentos e na higienização de mãos, antes e após os cuidados, pois houve variabilidade de comportamentos dos profissionais. Os protocolos de prevenção de quedas e cirurgia segura fizeram-se presentes de maneira constante nas percepções dos pacientes-famílias participantes do estudo e nos comportamentos dos profissionais. **Conclusão:** A pesquisa possibilitou a compreensão de comportamentos, situações e consequências presentes na experiência do paciente atendido em serviço hospitalar em relação aos protocolos de segurança adotados na instituição. Além disso, instigou explorar as percepções dos participantes em relação ao papel do usuário do sistema de saúde, como um dos principais agentes de sua segurança. Destaca-se ainda que a educação de pacientes e de profissionais é uma necessidade para se ampliar a participação do paciente na sua segurança e alavancar parcerias entre equipes de saúde e pacientes-famílias.

Descritores: Segurança do Paciente; Participação do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde.